

CORREIA, Carlos Calinas

*A Congregação do Oratório em Portugal*

Lisboa: Edições Colibri, 2021. 101 p. ISBN: 9789895660988

ZULMIRA SANTOS

doi: <https://doi.org/10.34632/lusitaniasacra.2024.17720> Universidade do Porto, Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória, Portugal

 <https://orcid.org/0000-0002-4011-4470>

*A Congregação do Oratório*, de Carlos Calinas Correia, publicada pela editora Edições Colibri, em 2021, procura, de acordo com o texto da contracapa, «contribuir para a divulgação da obra da Congregação do Oratório em Portugal». E, de facto, assim é. O texto, organizado em torno de cinco eixos estruturantes, apresenta, de forma simples e discursivamente clara, «As razões subjectivas para o despontar de novas Ordens Religiosas na Idade Moderna», «Origem da Congregação do Oratório em Portugal», «Fundação da congregação do Oratório em Portugal», «Oratorianos no continente português» e finalmente «Os oratorianos na expansão portuguesa».

No quadro dos objetivos de divulgação que presidem à obra, a vontade de atingir um público indiferenciado, sintetizada pelo autor: «O objectivo deste trabalho, modesto na sua amplitude face à importância do tema, é contribuir para a divulgação da obra da Congregação do Oratório em Portugal» –, o texto cumpre as intenções expressas nas palavras citadas, na medida em que apresenta um quadro muito simplificado da realidade que envolve a fundação dos oratorianos em Itália, França e Portugal, de fácil compreensão para um leitor que não domine os contextos históricos da Época Moderna. Embora não problematize o complexo contexto religioso do século XVI europeu, traça as linhas essenciais, permitindo a qualquer leitor perceber, em traços muito gerais, a fundação e orientações religiosas e espirituais da congregação nos diferentes países em que se implantou.

Talvez o contributo mais importante deste breve, mas informativo texto consista na lista e na descrição das várias casas do Oratório em Portugal, partindo da fundação em 1668, por Bartolomeu do Quental, da conhecida e reputada casa do Espírito Santo, que o terramoto de 1 de novembro de 1755 atingirá, para a de Freixo de Espada à Cinta (1673), Porto (1680), Braga (1686), Viseu (1688), Estremoz (1697), Recife (1659) e Goa (1682). Para além destes aspetos, o autor destaca ainda alguns nomes relevantes da Congregação, sobretudo na área da ao tempo denominada «Filosofia Moderna», escrevendo sobre o padre Chevalier, por exemplo, sinalizando a relação complexa e ambivalente que a Congregação, nas suas diferentes linhas devocionais, manteve com Sebastião José de Carvalho e Melo, e Teodoro de Almeida (1722-1804), o mais importante divulgador científico da segunda metade do século XVIII em Portugal, pela redação da *Recreação filosófica* (1751-1800), que se revela um amplo quadro, de grande circulação em Portugal e Espanha, que procura uma fórmula dialogal simples e eficaz para ensinar quem, nas palavras do autor, «não podia frequentar as escolas».

Carlos Calinas procede ainda a uma breve incursão sobre a presença dos oratorianos no Brasil e no Oriente, resumindo de modo claro e consistente os estudos que existem sobre esta tema e que aparecem referenciados na bibliografia. Por todas estas razões, uma obra pequena, mas informativa e de fácil leitura que contribuirá seguramente para o conhecimento, por um público alargado, da fundação e das atividades da Congregação do Oratório em Portugal.